

A. LEVERGER

1802 — 1880

ANTES de conhecer Cuiabá e sentir-lhe o influxo modificador de sua existência, Augusto João Manuel Leverger era apenas conceituado como oficial da armada imperial, em cujo quadro ingressou, ao tempo em que o Brasil aceitava o concurso de lutadores europeus do porte de Norton, Tomaz Craig e outros.

Decorreu-lhe a infância no ambiente praiano de Saint Maló, acariciado pela dedicação materna de Reine Corbes, que supriu a ausência do pai, Marthurin Leverger, lóbo do mar aprisionado pelos ingleses, que só recuperaria a liberdade depois da derrota de Napoleão.

Jovem, ansiou por seguir a mesma profissão de sua gente, que o mar atraía, desde os tempos heróicos de Cartier, Duquay-Trouin, Surcouf, cujos feitos se incumbiam as narrativas conterrâneas de propagar.

Não completara ainda 29 anos de idade quando, primeiro tenente, incumbido de organizar a flotilha defensiva de Mato Grosso, saltou em terra cuiabana, após fadigante peregrinação ao longo das vias fluviais, que os bandeirantes devassaram e frequentaram, do rio Tietê ao Cuiabá.

Abrasado na volúpia do trabalho, não podia ficar inativo, e como a penúria financeira lhe tolhia as atividades no improvisado arsenal de marinha, abriu aula gratuita de matemática e francês para a mocidade cuiabana, ao mesmo tempo em que iniciava as suas pesquisas históricas e geográficas.

Sempre que se lhe deparasse oportunidade, cuidaria de distender os levantamentos e roteiros, com os quais grangeou fama de abalizado hidrógrafo, a quem o Instituto Histórico franqueou as suas portas, para lhe editar, na Revista, os ensaios:

Diário do reconhecimento do rio Paraguai, desde a cidade de Assunção até o rio Paraná — Roteiro da navegação do rio Paraguai, desde a foz do S. Lourenço até o Paraná — Roteiro da navegação do rio Paraguai, desde a foz do Sepotuba até a do S. Lourenço.

Além dessas contribuições, elaborou, mais:

Memória sobre o rio Paraguai, desde Nova Coimbra — Carta do rio Paraguai — Planta hidrográfica da lagoa Uberaba — Diário e roteiro de viagem feita desde Assunção, no rio Paraguai, até a Baía Negra — Esboço do rio Cuiabá, desde a confluência do São Lourenço até a cidade daquele nome.

Mais tarde, apresentaria a Carta de um reconhecimento do distrito de Miranda — Mapa da fronteira do Sul na Província de Mato Grosso — Vias de comunicação — Dicionário geográfico da Província de Mato Grosso — Observações sobre a carta geral do Império, relativas à Província de Mato Grosso.

Se o geógrafo, que até a idade de 63 anos realizou explorações pelo planalto de Maracajú, para esclarecer dúvidas, bem mereceu do Brasil, que o aceitou por filho adotivo, Mato Grosso, em particular, ainda lhe reconheceu maiores credenciais à gratidão da Posteridade.

Tanto se recomendara à estima geral pela sua integridade, que o distinguiu a escolha do governo imperial com a missão de governar a Província a que se afeiçoara, apesar de lhe faltar a qualidade de brasileiro nato.

Por ocasião da invasão paraguaia que, transposto o forte de Coimbra, alcançou facilmente Corumbá inerte, espalhou-se o pânico até Melgaço, cujos defensores decidiram, em apressado conselho, deixar essa última linha de resistência e recolheram-se à capital, onde se entrincheirariam.

Leverger, reformado embora, sem parcela alguma de responsabilidade na direção dos negócios oficiais, assim que teve ciência do ocorrido, alta noite compareceu, decidido, ao Palácio, onde o General Albino de Carvalho, ameaçado de deposição, excitava meios de impedir a aterrorizante investida inimiga.

A confiança coletiva no sexagenário espantou receios sinistros e as mesmas unidades, que debandaram à voz de chefes inseguros de sua bravura, prontificaram-se a retornar a Melgaço, de que o inimigo não ousou aproximar-se, depois que soube quem as comandava.

Mercê da intervenção de Leverger, premiado, por isso, com o título de Barão de Melgaço, Cuiabá não foi alcançada pela avassalante onda invasora.

E quando, aos 78 anos, cerrou os olhos que não reveriam a Bretanha natal, Mato Grosso lhe proclamou a benemerência de estadista e militar, que se radicou em Cuiabá para lhe servir de nome tutelar, na paz, como igualmente na guerra, e o saber, comprovado por obras, ainda inéditas algumas, de historiador e geógrafo insigne.



Augusto Loureiro